

PASTORES SERÃO SEMPRE NECESSÁRIOS NA VIDA DAS OVELHAS...



Liderança é a autoridade não imposta, mas, conquistada. O grupo consente em dar autoridade para um indivíduo, mesmo que informalmente. O bom líder é aquele que consegue influenciar sem imposição, mas, pelo seu serviço e ideais. Infelizmente em muitas igrejas, ditas evangélicas, não é assim que as coisas funcionam. O que muitas vezes existe no convívio entre pastores e ovelhas é a prática do cesarismo

(sistema de governo em que uma só pessoa controla o poder, como ocorria com os césares romanos), cujo objetivo é a busca incessante por mais privilégios e poder. A tendência está muito mais em controlar o próximo do que a si mesmo. É a típica cena de abuso espiritual.

Numa atitude de autodefesa, muitos cristãos (feridos) desconsideram por completo a figura pastoral. Para esses cristãos, o verdadeiro (e único) pastor é Jesus... Os demais, não passam de “invenções de homens falhos e manipuladores”.

Pensamentos assim são contrários aos princípios das Sagradas Escrituras que ensinam que a atividade pastoral é uma “invenção” de Deus, um dom outorgado por Jesus (cf. Efésios 4:7, 11). Não é, portanto, uma simples questão de talentos ou volição. E que, apesar de Jesus ser o nosso “Sumo Pastor” (cf. 1Pedro 5:4), o “grande Pastor das ovelhas” (cf. Hebreus 13:20), foi o próprio Jesus quem estabeleceu outros pastores para apascentar e cuidar do rebanho que pertence a Ele (cf. João 21:15-17; 1Pedro 5:2-3). Sendo assim, se rebelar contra a figura do “pastor” é o mesmo que se rebelar contra o outorgante (Jesus) dessa função. Por isso a igreja precisa ter ciência (e consciência) de que o ofício pastoral é algo divino e necessário para que haja o “*aperfeiçoamento dos santos*” (cf. Efésios 4:12).

Na séria conversa que o Senhor Jesus teve com Simão Pedro – episódio que culminou com o chamado de Pedro para o pastorado (cf. João 21:15-17) –, o “Bom Pastor” (cf. João 10:11, 14) cita três frases quase idênticas: “*Apascenta as minhas ovelhas!*”. Porém, no texto grego, são usados vocábulos diferentes para o verbo “apascentar”. Na primeira e terceira citação, Jesus usa o vocábulo βόσκω (*bóskō*) que significa “alimentar”. Isso denota que a função especial do pastor é prover comida para as ovelhas. Já na segunda citação, Jesus usa o vocábulo ποιμαίνω (*poimaínō*) que significa “agir como pastor”. A utilização desses dois vocábulos não são simplesmente intercambiáveis. A ideia de Jesus é que, no cuidado espiritual dos filhos de Deus, a “alimentação” do rebanho proveniente da Palavra de

Deus é necessidade constante e regular; é ter o principal lugar. Já o “agir como pastor” (pastoreio) consiste em outros atos, em disciplina, autoridade, restauração, ajuda material a indivíduos, mas são incidentais em comparação com a “alimentação”¹.

Através do profeta Oséias, Deus afirma que a destruição do Seu povo é causada pela falta de conhecimento (cf. Oséias 4:6). Uma das funções do pastor é a de fornecer esse conhecimento. Através do profeta Jeremias, Deus promete dar ao Seu povo pastores que o apascentasse “*com ciência [conhecimento] e com inteligência*” (cf. Jeremias 3:15).



A ovelha é um animal ruminante. A característica de um ruminante é a de aproveitar totalmente a comida. Seu estômago é duplo e dividido em quatro compartimentos: pança, barrete, folhoso e coagulador. Isto lhe permite o aproveitamento total do alimento, pois, o mesmo passa por várias mastigações.

Em se tratando de pessoas, o alimento que o pastor oferece às ovelhas que ele pastoreia é a Palavra de Deus. Esse alimento também precisa ser “mastigado” com os “dentes” do cérebro diversas vezes e por longos períodos. A ovelha precisa reter cada “nutriente” da Palavra de Deus, pois, isso é o que fará diferença entre a ovelha saudável e a ovelha doente.

Infelizmente o alimento divino – a Palavra de Deus – tem sido adulterado (através de falsos ensinamentos) por muitos falsos pastores e mestres. Quando não, a boa pastagem tem sido desprezada por algumas ovelhas que se acostumaram a comer ervas daninhas e espinhos. Afinal, uma das características de uma ovelha (para o espanto do pastor), é que algumas preferem escolher pastagens de qualidade inferior, rejeitando o capim novo e fresquinho. Nos dias atuais, os sermões do tipo “*Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus*” (cf. Mateus 4:17), estão sendo substituídos por sermões do tipo “Pão e Circo”, isto é, pregações egocêntricas, que fazem a plateia rir, determinar bênçãos e transformar o Evangelho de Cristo em um produto a ser comercializado por meio de exuberantes ofertas. No contexto desse tipo de sermão, a simples menção do pecado, de uma vida piedosa, do amor incondicional ao próximo e dos valores espirituais e eternos é proibida. A genuína exposição bíblica é vista com maus olhos e rejeitada aos ouvidos.

Como o apóstolo Paulo já havia predito, nos dias atuais nós vivemos em um “*tempo em que as pessoas não dão atenção ao verdadeiro ensinamento, mas seguem os seus próprios desejos. Arranjam*

¹ VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 404 p.

para si mesmas uma porção de mestres, que dizem a elas o que elas querem ouvir. Essas pessoas deixam de ouvir a verdade para dar atenção às lendas” (2Timóteo 4:3-4 – NTLH, adaptado pelo autor).

Diante do que já foi exposto até aqui, podemos afirmar que os **pastores serão sempre necessários na vida das ovelhas, pois são eles que fornecem ao rebanho um alimento de qualidade**. E para que o pastor possa guiar o rebanho para um pasto bom, ele (o pastor) precisa estar bem, diante de Deus, e diante das ovelhas que ele pastoreia. Por isso o apoio das ovelhas ao pastor é fundamental.

Ovelhas saudáveis são submissas à voz do pastor. Ovelhas teimosas pastarão sempre nos mesmos trilhos. O seu fim será o emagrecimento, doenças e sofrimentos. Como ovelhas nós precisamos abrir mão de querer conduzir-nos e deixarmos-nos, de uma vez por todas, ser conduzidos pelo pastor. Quando a ovelha descobre que é melhor ser guiada, só então ela estará pronta para ser conduzida aos pastos verdejantes. Portanto, como ovelhas, precisamos ter características de ovelhas, não de bodes, cobras ou leões. Ovelha parece com ovelha.

Se o pastor desenvolver o seu ministério com “dores”, isto é, por obrigação, sem alegria, sem motivação... Se o exercício da função pastoral for apenas trabalho e não o desenvolvimento de uma vocação, a igreja não será beneficiada em nada. Pelo contrário, esse tipo de relacionamento lhe fará mal. Se o pastor não desempenhar o seu papel, pelas motivações certas, quem perde é sempre a igreja (cf. Hebreus 13:17). **A falta de motivação no pastor pode anular o crescimento das ovelhas.**

Como ovelhas devemos utilizar nossa “lã” (isto é, aquilo que produzimos de bom continuamente) para “aquecer” (isto é, abençoar de alguma forma) o coração e a vida do pastor, demonstrando com isso, receptividade pelo cuidado que ele tem tido conosco. E nesse caso eu não estou me referindo às nossas finanças. Falo da necessidade que o pastor muitas vezes tem de receber um abraço, uma palavra de exortação e conforto, um ombro amigo, um voto de confiança e compreensão etc. Às vezes, mais do que ser reconhecido como pastor, o apascentador do rebanho precisa ser reconhecido como gente, como um ser humano que também possui carências e limitações.

Um pastor doente gera uma ovelha doente. E uma ovelha doente adoecce o pastor, que mais adoecido adoecce ainda mais a igreja. Portanto, em se tratando de igreja, a saúde das ovelhas depende da saúde do pastor que as apascenta. A relação do líder com os seus liderados não é uma relação inconsequente.

Pense nisso!